

Arquidiocese de Mariana celebra 120 anos como referência da fé católica em Minas Gerais



A elevação da então Diocese de Mariana à condição de Arquidiocese, em 1º de maio de 1906, representa um dos marcos mais significativos da história religiosa, cultural e institucional de Minas Gerais e do Brasil. Neste ano, a Arquidiocese celebra 120 anos de sua criação, reafirmando o papel histórico que desempenha na evangelização, na formação do clero e na construção da identidade católica do país.

A mudança foi oficializada por meio da bula *Sempiternam Humani Generis*, promulgada pelo Papa São Pio X, que transformou a antiga Diocese de Mariana — fundada em 1745 — na sede metropolitana da primeira Província Eclesiástica de Minas Gerais. A decisão representou o reconhecimento da importância histórica de uma Igreja Particular que acompanhou de perto o desenvolvimento social, político e cultural do estado desde os tempos do ciclo do ouro.

Origem ligada à formação de Minas Gerais

A Diocese de Mariana nasceu em um período de intensa expansão econômica e populacional da então Capitania de Minas Gerais. Criada em pleno século XVIII, durante o auge da mineração, a instituição surgiu para organizar a vida religiosa de uma região estratégica para a Coroa Portuguesa.

Ao longo dos séculos, Mariana consolidou-se como um importante centro de difusão da fé católica, da educação, da arte sacra e das manifestações culturais que ajudaram a moldar a identidade mineira. Sua elevação à categoria de Arquidiocese foi, portanto, mais do que uma reorganização administrativa: foi o reconhecimento de sua relevância histórica e de sua influência na vida religiosa brasileira.

Liderança espiritual e pastoral

Com a criação da Arquidiocese, Mariana passou a exercer a missão de coordenar e fortalecer a comunhão entre as dioceses da nova Província Eclesiástica. Conforme estabelece o Direito Canônico, a sede metropolitana assume papel de liderança pastoral, promovendo a unidade da ação evangelizadora e incentivando a colaboração entre as Igrejas Particulares.

A partir de então, a Arquidiocese tornou-se referência para a organização pastoral em Minas Gerais, contribuindo decisivamente para a formação de sacerdotes, a expansão missionária e o fortalecimento da presença da Igreja Católica em diversas regiões do estado.

Berço da organização eclesiástica mineira

A importância de Mariana também pode ser medida pela dimensão de seu território original. Ao longo dos anos, sucessivos desmembramentos deram origem a importantes arquidioceses e dioceses mineiras.

Do território da Arquidiocese nasceram as arquidioceses de Diamantina, Pouso Alegre, Belo Horizonte e Juiz de Fora, além das dioceses de Campanha, Caratinga, Leopoldina, Luz, São João del-Rei e Itabira-Coronel Fabriciano.

Essa expansão demonstra o papel fundamental de Mariana na estruturação da Igreja Católica em Minas Gerais, tornando-se uma verdadeira matriz da organização eclesiástica do estado.

Arquidiocese e os desafios da República

A criação da Arquidiocese ocorreu em um período de profundas transformações no Brasil. O país vivia os primeiros anos da República e enfrentava o desafio de reorganizar suas instituições após a separação entre Igreja e Estado.

Mesmo nesse contexto, a Igreja Católica mantinha forte influência na formação moral, educacional e cultural da sociedade. A elevação de Mariana reafirmou a presença e a relevância da instituição em Minas Gerais, consolidando-a como importante centro de liderança espiritual e intelectual.

Pastores que marcaram a história

A trajetória da Arquidiocese foi construída por líderes que deixaram marcas profundas na vida da Igreja e da sociedade.

O primeiro arcebispo, Dom Silvério Gomes Pimenta, destacou-se pela sólida formação intelectual, pelo compromisso pastoral e pela contribuição à cultura brasileira. A instalação oficial da Província Eclesiástica e a imposição do pálio arquiépiscopal ocorreram em 6 de agosto de 1907, durante cerimônia presidida pelo Cardeal Arcoverde, então Arcebispo do Rio de Janeiro, por ocasião do Sínodo dos Bispos das Províncias do Sul do Brasil, realizado em Mariana.

Nas décadas seguintes, a Arquidiocese foi conduzida por importantes pastores, entre eles Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Dom Oscar de Oliveira, Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Geraldo Lyrio Rocha e, atualmente, Dom Airton José dos Santos, que deram continuidade à missão evangelizadora e ao serviço pastoral da Igreja marianense.

Um legado que atravessa gerações

Ao celebrar seus 120 anos como Arquidiocese, Mariana reafirma sua vocação histórica de anunciar o Evangelho e servir à sociedade. Mais do que guardião de um valioso patrimônio artístico e cultural, a Arquidiocese preserva um legado de fé construído ao longo de quase três séculos por bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos.

Como destacou Dom Geraldo Lyrio Rocha em artigo publicado na Revista Inconfidentia, "é extraordinariamente rica a história da Arquidiocese de Mariana. Imenso é seu patrimônio histórico, cultural e artístico. Mas o mais precioso é seu patrimônio religioso e de fé constituído ao longo de quase três séculos".

Passados 120 anos de sua elevação à condição de Arquidiocese, Mariana permanece como símbolo de tradição, espiritualidade e compromisso evangelizador, mantendo viva uma história que se confunde com a própria trajetória da Igreja em Minas Gerais.

Padre Geraldo Trindade

Capelão da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/8312/arquidiocese-de-mariana-celebra-120-anos-como-referencia-da-fe-catolica-em-minas-gerais> em 02/06/2026 16:43